

*Ata da 17ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa  
do Estado da Bahia,  
em 16 de abril de 2018.*

**Presidência do Senhor** Deputado Bora Corôa Lula, ad hoc. À hora marcada, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos Srs. Deputados: Bira Corôa Lula, Carlos Ubaldino, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Ivana Bastos, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Manassés, Marcelino Galo Lula, Pablo Barrozo, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Robinho, Sandro Régis e Zé Neto Lula (16). O Sr. Presidente e proponente da homenagem, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão em comemoração ao **Dia Internacional da Luta Camponesa e em memória aos 22 anos do Massacre de Eldorado dos Carajás**. Compuseram a Mesa dos trabalhos os Srs.: Marivaldo Oliveira Dias, Assessor Especial da Secretaria de Relações Institucionais, representando o Governo do Estado da Bahia; Djacira Araújo, Dirigente Estadual do MST-BA; Tássio Brito, Chefe do Gabinete do Deputado Federal Valmir Assunção; Itana Suzart, representante do Levante Popular da Juventude; e Raimundo Bujão, representando a Secretária de Promoção e Igualdade Racial, Fabya Reis. O Sr. Presidente solicitou um minuto de silêncio em memória ao Sr. João del Rosário, pai da dirigente estadual Lucinéia. Destacou que os verdadeiros proponentes da Sessão são os trabalhadores e militantes do MST, que buscam reparação histórica por parte do Estado Brasileiro na titulação das propriedades. Falou que a Reforma Agrária é a base da consolidação de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva. Memorou a morte dos 19 camponeses na luta pelo direito à terra no Município de Eldorado dos Carajás. Falou da aproximação do período eleitoral, chamando atenção para a importância do momento político e disse que o País está sob efeito de um “golpe” que tirou do Poder uma Presidente eleita, extraiu direitos constitucionais dos trabalhadores e tem implementado políticas que vão de encontro às necessidades da classe trabalhadora. Disse que o fato de ter a maior liderança política do Brasil, o Ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, impedido de concorrer às eleições para a Presidência da República é uma continuação do “golpe”, criticando a elite que nunca o aceitou como um Presidente reconhecido internacionalmente por promover a ascensão social e econômica do País. Elogiou as políticas sociais implantadas pelo PT enfatizando o acesso da população negra e pobre às universidades. Encerrou com as palavras de ordem “Lula Livre, Lula Presidente”. A Sra. Djacira Araújo, após justificar a ausência da dirigente nacional do MST Dulcinéia, ressaltou que os desmontes das políticas sociais voltadas para os camponeses trouxeram o aumento da criminalização, da violência e dos assassinatos de lideranças. Recordou os mortos na chacina ocorrida em agosto de 2017 no Quilombo Lúna, Município de Lençóis, dizendo que nos governos de Lula e Dilma existiram políticas públicas de demarcação de terras

quilombolas e indígenas e que no Governo Temer há “um estado de vergonha social” e contradição histórica. Afirmou que o MST está disposto a seguir organizado lutando contra a violência, desigualdades e injustiças sociais, e crimes ambientais. Afirmou que os plantões nos “Acampamentos Lula Livre” em Curitiba serão intensificados. Concluiu dizendo que o movimento só vai deixar de existir quando os latifúndios acabarem e houver a Reforma Agrária no País. A Sra. Itana Suzart analisou a conjuntura do Massacre de Carajás, ressaltando a coragem e a rebeldia do MST em não se curvar diante da ameaça e transformar o luto em luta. Afirmou que aprendeu com o MST que a elite brasileira não tem compromisso com o povo nem com um projeto de Nação e que isso atinge diretamente a juventude. Assegurou que o movimento “Levante Popular da Juventude” organiza os jovens do campo e da cidade com a tarefa revolucionária de resistir e romper com o cerco de aniquilação. O Sr. Tássio Brito lembrou a ausência de Marcinho e demais militantes assassinados, pontuando a atual conjuntura política nacional. Falou que é um momento de reflexão para a luta da esquerda e que a rua é o espaço para construir o amanhã, ressaltando que cabe à esquerda brasileira decidir se fará ou não a revolução. O Sr. Raimundo Bujão justificou a ausência da Secretária Fabya Reis e lembrou a trajetória do MST da Bahia, afirmando tratar-se de um movimento de políticas de inclusão social que se assemelha à luta do Movimento Negro. Ressaltou o significado e a importância de mandatos que mantenham afinidade com os movimentos sociais. Falou que a sociedade brasileira é racista, afirmando que a qualidade de vida é o objetivo dos movimentos sociais que precisam se unir e lutar pela garantia dos direitos e por uma democracia mais participativa. Opinou que a criação da Secretaria de Promoção da Igualdade Social da Bahia só foi possível depois do Governo Wagner, e que é a única no Brasil com recursos para fazer políticas sociais. Encerrou afirmando que a maior referência dessa luta, o Ex-Presidente Lula, está preso e que cabe ao MST definir as políticas para modificar a sociedade. O Sr. Marivaldo Oliveira Dias lembrou a importância de memorar a data e falou que a história da classe trabalhadora camponesa sempre foi marcada por violência. Falou da necessidade de formar lideranças para articular alianças políticas entre os trabalhadores do campo e os da cidade. Refletiu sobre o momento político atual e finalizou afirmando que o “golpe” praticado pela direita para retornar ao Governo teve como principal motivação a tentativa de desmoralizar politicamente a classe trabalhadora. O Sr. Deyvid Bacelar, representante do Sindipetro, ressaltou a parceria dos petroleiros com o MST em defesa dos direitos dos trabalhadores e falou da resistência dos petroleiros frente a tentativa de desmonte e privatização do sistema Petrobras. Lembrou os nomes de Marcinho do MST e Marielle Vereadora pelo PSOL, líderes que morreram em militância no ano de 2018. Concluiu com as palavras de ordem “Lula Livre, eu sou Lula, nós somos Lula”. O Sr. Tião, Coordenador Estadual do MST Bahia, afirmou que a luta dos trabalhadores está incomodando o sistema e que o movimento continuará a incomodar porque trata-se de uma luta social que busca tornar a vida do povo mais digna. Falou sobre as dificuldades das ocupações nas regiões Sul e Extremo Sul do Estado e finalizou com

as palavras “Lula vale a luta”. O Sr. Presidente, durante a Sessão, registrou a presença de autoridades e, em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeceu o comparecimento de todos e declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE -

1º SECRETÁRIO -

2º SECRETÁRIO –